

## Festas populares no sul de Minas Gerais e a cultura do sagrado nos municípios de Machado e Silvianópolis

### Popular festivals in southern Minas Gerais and the culture of the sacred in the municipalities of Machado and Silvianópolis

Jhonatan da Silva Corrêa<sup>1</sup>

Flamarion Dutra Alves<sup>2</sup>

#### Resumo

O presente artigo tem por objetivo apresentar uma análise sobre a diversidade das festividades religiosas em dois municípios do Sul de Minas Gerais, a partir da interpretação do espaço sagrado e suas interações com o profano. Ademais, buscamos dar enfoque nas disparidades socioculturais existentes nos municípios de Machado e Silvianópolis. Nessas cidades foram constituídas duas festividades importantes para o cenário cultural Sul Mineiro. Cada cidade possui sua especificidade na região, Machado contribui para o desenvolvimento cultural investindo em seus ternos e expandindo sua influência cultural para as cidades circunvizinhas. Silvianópolis, na consolidação de seus espaços sagrados e itinerários simbólicos, agrupa um misto de manifestações em sua reatualização festiva, não deixando de contribuir com outras festividades, mas possui como especificidade a importação dos ternos de outros municípios. Para a construção do trabalho, houve primeiramente a realização de pesquisa de gabinete, tanto bibliográfica como documental. Em um segundo momento foram realizados trabalhos de campo com observações e entrevistas na busca de compreender a diversidade cultural ligada ao espaço sagrado nas festividades dos municípios estudados e as contribuições dessas festas para o cenário cultural do Sul de Minas Gerais.

**Palavras-Chave:** Territorialidade; Festas; Espaço; Tempo.

#### Abstract

This article aims to present an analysis of the diversity of religious festivities in two municipalities in southern Minas Gerais, from the interpretation of the sacred space and its interactions with the profane. Furthermore, we seek to focus on the sociocultural disparities existing in the cities of Machado and Silvianópolis. In these cities two important festivities for the cultural scene in the South of Minas Gerais were established. Each city has its specificity in the region, Machado

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alfenas/Instituto de Ciências Humanas e Letras / [jhonatan.correa@sou.unifal-mg.edu.br](mailto:jhonatan.correa@sou.unifal-mg.edu.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5340-7283>

<sup>2</sup> Universidade Federal de Alfenas, Instituto de Ciências da Natureza/ Flamarion Dutra Alves [flamarion.dutra@unifal-mg.edu.br](mailto:flamarion.dutra@unifal-mg.edu.br) . ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0318-7301>

contributes to the cultural development investing in its suits and expanding its cultural influence to the surrounding cities. Silvianópolis, in the consolidation of its sacred spaces and symbolic itineraries, brings together a mix of manifestations in its festive revival, not failing to contribute to other festivities, but has as specificity the importation of ternos from other municipalities. To build this work, there was first of all a desk research, both bibliographic and documental. In a second moment, fieldwork was done with observations and interviews in the search of understanding the cultural diversity linked to the sacred space in the festivities of the studied municipalities and the contributions of these parties to the cultural scene of the South of Minas Gerais.

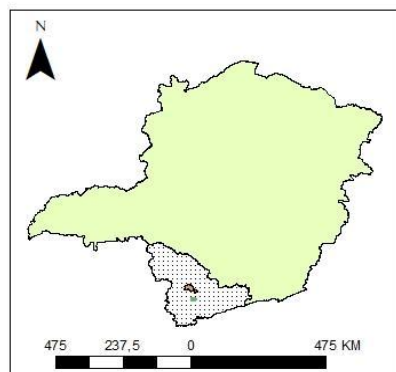
**Keywords:** Territoriality; Feasts; Space; Time

## Introdução

As festas trabalhadas são tradicionais nos municípios e configuram as principais manifestações culturais em ambas as cidades, sendo elas: a Festa de São Benedito em Machado com 108 anos e a Festa de Nossa Senhora do Rosário em Silvianópolis com 242 anos completados no ano de 2022. As Festas estão inseridas no catolicismo popular brasileiro, por esse motivo possuem em suas estruturas maior flexibilidade incluindo outras religiões resultando nos sincretismos religiosos. A hierocracia do catolicismo oficial não predomina no espaço e tempo festivo, ademais em ambas localidades foram encontrados conflitos mostrando as diversidades dos territórios e das territorialidades festivas estudadas.

Os municípios de Machado e Silvianópolis estão localizados no Sul de Minas Gerais, conforme mostra o mapa 1. Machado possui uma população de aproximadamente 42.682 habitantes e Silvianópolis uma estimativa de 6.258 habitantes para o ano de 2021 (IBGE, 2021).

Mapa 1: Localização dos municípios de Machado e Silvianópolis.

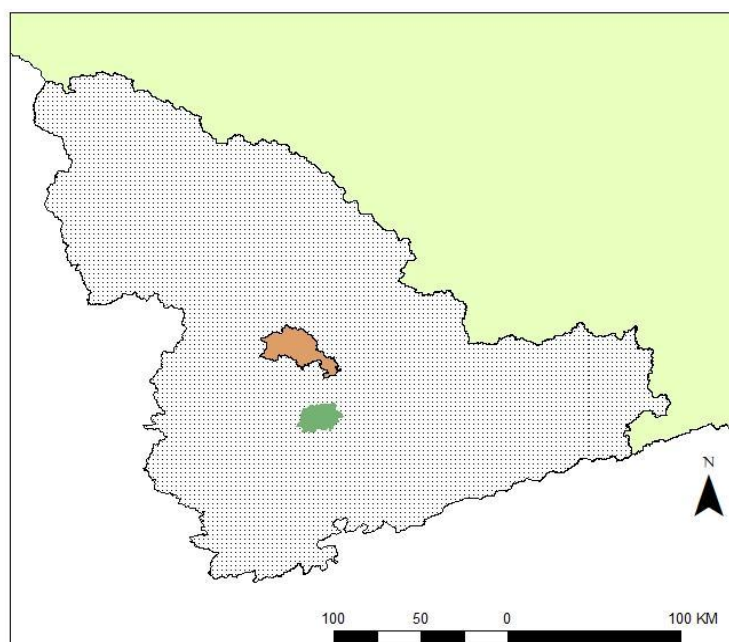


Projeção: UTM  
 DATUM: SIRGAS 2000  
 F: 23 S  
 Fonte: IBGE

**Legenda**



**Localização dos municípios de Machado e Silvianópolis**



Fonte: Organizado pelo autor, novembro de 2020.

O Sul de Minas Gerais, evidenciado no mapa 1, de acordo com o censo demográfico de 2010 realizado pelo IBGE, há o predomínio do catolicismo entre os habitantes da região sendo 1.922.791 de adeptos representando 78,85% da população total, esse dado está acima da média nacional que é de 64,99% de católicos em 2010 (IBGE, 2010). Os municípios que possuem a porcentagem próxima da média nacional, entre 64 e 69,99%, como Poços de Caldas, o município mais populoso da região e Itajubá outra cidade média do Sul de Minas Gerais. Entre 70 e 79,99% estão 49 municípios, entre eles cidades com mais de 50 mil habitantes da região, Machado se encontra com 76,48% da população católica e 83% da população urbana (IBGE, 2010).

Na faixa da população católica entre 80 e 89,99% da população estão a maioria dos municípios da região, sendo oitenta e um no total. Entre eles está Silvanópolis com 84% da população. E na porcentagem de população católica acima de 90% estão vinte e três municípios. A porcentagem da população católica acima de 80% é composta por pequenas cidades, com menos de 20 mil habitantes. Isso se deve muitas vezes às tradições familiares e locais que dificultam a aceitação de outras religiões e também as características do catolicismo popular e sua proximidade ao mundo rural. Apesar desses índices elevados de catolicismo, há presença do sincretismo religioso onde esse catolicismo oficial das estatísticas convive com o catolicismo popular das práticas festivas e religiosas.

A Festa de São Benedito em Machado desde a década de quarenta do século XX ocorre na segunda quinzena do mês de agosto, devido ao término da colheita do café, uma das principais fontes econômicas do município (GONÇALVES; REIS, 1979). O primeiro registro escrito da festividade ocorreu no ano de 1914, através da organização popular com destaque para a população preta (REBELLO, 2006). Com o decorrer do processo histórico a relação do catolicismo popular frente ao catolicismo oficial se deu de maneira conflitante, moldando toda condição espacial referente a Festa de São Benedito, fundando territórios e territorialidades que perpassam a religião e constituem novos usos não somente durante os dias festivos (CORRÊA, 2019; CORRÊA; ALVES, 2020).

Em relação a Festa de Nossa Senhora do Rosário em Silvanópolis destacamos que sua gênese ocorreu por volta do ano de 1780, no dia 13 de junho. A priori, uma festa introduzida por um padre com a finalidade de catequizar os escravizados ali situados. No perpassar de mais de dois séculos dessa manifestação cultural, a organização festiva não deixou de ter seus conflitos entre as vertentes do catolicismo popular e oficial, sendo perceptível um forte domínio pretendido pela Igreja Católica Apostólica Romana sobre a constituição festiva (DOMINGUES, 2017; CORRÊA, 2019).

Os cenários de ambas as festas não estão dispersos e somente ligados às questões religiosas, os contextos históricos, econômicos, políticos e culturais são elementos essenciais para a nossa investigação. Por este motivo, entender as diversidades e as características das festas

constituem o objetivo principal deste trabalho, sendo apresentado um fragmento de uma dissertação. A metodologia utilizada passou por duas etapas: na primeira foi realizada uma revisão bibliográfica e historiográfica e na segunda houve entrevistas semiestruturadas e trabalhos de campo nos anos de 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022<sup>3</sup>.

### **Materiais e métodos de pesquisa**

Para a composição da pesquisa inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica por meio de diferentes fontes com o intuito de buscar compreender mais a respeito da história das festividades e como elas surgiram, ou seja, um estudo de gabinete. Para tanto, houve a necessidade consultar a Associação de Caridade Nossa Senhora do Rosário, em Silvanópolis, e a Associação dos Congadeiros Tio Chico, em Machado, Prefeitura Municipal de Machado e Casa da Cultura. Além do mais, juntamente às questões festivas, houve também uma revisão sobre os conceitos trabalhados sendo eles: o espaço sagrado e profano, território, territorialidade, poder e lugar.

Na segunda parte da metodologia foram realizados trabalhos de campo que aconteceram nos anos de 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022 buscando analisar as festividades e suas dinâmicas referentes ao lugar, a política e o econômico (ROSENDAHL, 2003). Cabe ressaltar que os trabalhos de campo exercem grande importância, devido a necessidade de o pesquisador estar presente nas manifestações estudadas, conforme nos aponta a geógrafa Rosendahl (2012),

A pesquisa de campo deve ser incentivada como instrumento metodológico, pois permite ao pesquisador uma maneira privilegiada de obtenção de dados etnográficos confiáveis da religiosidade do crente em suas manifestações na paisagem religiosa e no lugar sagrado (ROSENDAHL, 2012, p. 27).

Nos trabalhos de campo as observações foram essenciais para compreender as dinâmicas festivas e, assim, perceber suas disparidades. Através dessas diferenças elementos são isolados e

---

<sup>3</sup> Trabalhos de campo presenciais e virtuais.

compreendidos conforme destacado: “Observar significa selecionar, classificar, isolar, com base na teoria” (MALINOWSKI, 1975, p. 21). Além das observações para entender o espaço e o tempo festivo, as entrevistas semiestruturadas foram realizadas com participantes das festividades ligados diretamente ou indiretamente à organização festiva. A maneira de entrevistar nos últimos anos, mais precisamente em 2020 e em 2021 sofreram alterações com a ocorrência da pandemia, assim como as estratégias de reatualização das festividades, dando grande destaque às mídias sociais e aos Itinerários Simbólicos (CORRÊA, 2020).

Utilizar entrevistas semiestruturadas proporciona um ambiente dinâmico possibilitando que novos assuntos e até mesmo novas direções sejam traçadas no percurso de sua aplicação. Ao elaborar as questões, no trabalho de campo novas discussões foram emergindo. “O entrevistador segue um determinado número de questões principais e específicas, em uma ordem prevista, mas é livre para incluir outras questões” (LIMA, 2006, p. 27).

A vivência, a geograficidade e o ser histórico são levados em consideração no desenvolver da pesquisa. Segundo Holzer (2010), a ontologia contemporânea traz para a discussão o mundo que construímos e a representação do ser pautadas nas divergências existenciais. Trabalhar com a geografia das existências é buscar entender o lado que não possui voz, é compreender o indivíduo em sua coletividade e singularidade (SILVA, 2014). Por isso, fazer uma geografia decolonial é falar dos símbolos e práticas do catolicismo popular e não oficial, dos rituais desprovidos da hierocracia presentes na Igreja Apostólica Romana e das festas dos santos populares que resistem e r-existem há séculos no Sul de Minas Gerais.

### **Referencial teórico**

Entender as festividades religiosas exige a análise da religião e a compreensão de sua interpretação presente na geografia. Logo, para a constituição de uma reflexão sobre os indivíduos e os grupos em relação ao sagrado, dois pontos são essenciais: o espaço sagrado e o espaço

profano (ROSENDAHL, 2012). De acordo com Rosendahl (1999) o sagrado consiste na experiência regida e guiada pelo simbolismo religioso; já o espaço profano seria desprovido de sacralidade.

O sagrado manifesta-se sempre como uma realidade de ordem inteiramente diferente da realidade do cotidiano. São inúmeras as hierofanias. A manifestação do sagrado num objeto qualquer, uma árvore, uma pedra, ou uma pessoa implica em algo misterioso, ligado à realidade que não pertence ao nosso mundo (ROSENDAHL, 2002, p. 31).

A experiência profana não está ligada a uma única centralidade fundada ontologicamente, mas sim a disparidades de lugares onde o homem no tempo e espaço comum circula rotineiramente. O espaço sagrado e profano se constituem onde há relações sociais e o espaço sagrado carrega em seu âmago a capacidade de delimitar e possibilitar o espaço profano (ROSENDAHL, 2002). Ademais: “O sagrado e o profano se opõem e, ao mesmo tempo, se atraem. Jamais, porém, se misturam” (ROSENDAHL, 2002, p. 31).

Esse dualismo entre espaço sagrado e profano se manifesta nas festividades populares ligadas ao catolicismo popular, por exemplo, através de um ritual de inicialização festiva como a subida do mastro. Nesse momento há o que Claval (2014) chamou de inversão social e catarse, o tempo e o espaço passa a ser entendido tanto em sua abordagem cronológica como kairológica, dependendo do momento vivenciado (ROSENDAHL, 2018). A festa possui em sua estrutura a capacidade de instituir um marco temporal relacionado a diferentes motivos como: a coletividade, religiosidade, momentos cívicos, entre outras rupturas, sendo de grande importância seu entendimento e estudo (CLAVAL, 2014).

O homem humaniza o espaço concebendo culturas heterogêneas criando um vínculo com o lugar e imputando a ele significados estruturando um pertencimento e, por conseguinte, formulando o lugar. “Por meio da habilidade humana, a natureza é transformada em objetos culturais. [...] As representações de mundo são construídas na produção desses objetos culturais que, reunidos no tempo e no espaço, transformam a paisagem em lugar” (LUCHIARI, 2001, p. 22).

Para compreender o lugar é necessário entendê-lo como um espaço constituído de significações, sendo assim, para sua constituição a pausa é necessária; servindo o movimento para o espaço destituído de vínculo e significado (TUAN, 2013). Segundo Dardel (2015) o homem tem como sua realidade geográfica o lugar no qual se encontra e constitui elementos basilares de sua vida como o bairro onde passou a infância, o lugar onde ele mora, trabalha e referentes aos costumes diários. Por isso, para formulação do lugar a carga simbólica é importante, podendo ser bom para alguns e ruim para outros (SOUZA, 2015).

Discutir o território e seus derivados é importante para o desenvolvimento da pesquisa. Em conformidade com Haesbaert (2006) o território não está associado somente aos aspectos físicos, mas também às questões ligadas às identidades sociais. O geógrafo Bonnemaïson (2002) destacou que não existe grupo cultural ou etnia que no ato da sua existência não tenha de alguma maneira direta ou indireta investido na formação de seu território físico e cultural. Por isso,

[..] o território é um importante instrumento de existência e da reprodução do agente social que o criou e controla. Apresenta além de caráter político, um nítido caráter cultural, especialmente quando os agentes sociais são grupos étnicos, religiosos ou de outras identidades. (ROSENDAHL, 2013, p. 173).

Para Raffestin (1993) o território se produz através das relações de poder, é um local onde se teve a projeção do trabalho da energia e informação. A produção, troca e consumo que existe no território é o que produz a territorialidade.

Cada relação social que vivemos cotidianamente concretiza-idealiza as territorialidades e temporalidades, sejam elas associativas, familiares, religiosas, pactuais, concorrenciais, empresariais ou cooperativas, envolvendo a relações de poder, redes, nós, identidades e diferenças, juntamente com nossa natureza inorgânica que está sempre presente como animalidade e espiritualidade nas nossas construções sociais [..] (SAQUET, 2015a, p. 119).

Além do mais, há na territorialidade continuidade e descontinuidades situadas no tempo e no espaço. As territorialidades possuem um elo com o lugar, estabelecendo sua identidade e constituindo parâmetros perante sua condição ligada à história e a geografia de cada lugar



(SAQUET, 2015b). Por esse motivo, as práticas religiosas desenvolvidas em um determinado tempo e espaço por uma instituição ou grupo buscam em sua realização o controle de um determinado território, o sagrado exerce um poder que configura o sentido de domínio. Nesse território, toda troca existente entre os religiosos de forma plural ou singular, nos itinerários sagrados ou no lugar configura uma territorialidade (ROSENDAHL, 2013, p. 176).

Logo, é perceptível que tanto no território como na territorialidade o poder se faz presente. O poder deve em sua análise ser compreendido como algo que circula, funcionando em rede. As pessoas podem através de sua ação praticar poder em um momento e em outro sofrer suas consequências, não sendo estático e nem podendo detê-lo no processo – mas sim ser um centro de transmissão (FOUCAULT, 2017, p.274). Por esse motivo o poder está presente em toda camada social, desde a microestrutura até a macroestrutura. Para mais, a ação do poder estabelece de maneira perpetuada o conhecimento, resultando em mais poder hegemônico. Toda essa estrutura se constitui através de um processo histórico.

Ademais, cabe destacar a questão econômica presente nos espaços sagrados e profanos das festividades são comuns (CORRÊA; ROSENDAHL, 2003; CORRÊA; ROSENDAHL, 2009), logo, vigente na dinâmica da festa formulando territórios, territorialidades e participando do jogo de poderes e dos conflitos existentes. Compreender se existe movimento estratégico popular perante essa circunstância pode mostrar muito sobre os agentes integradores das festividades e sua capacidade de resposta às condições hodiernas.

Portanto a análise territorial e da territorialidade contemporânea é necessária. Entender como a população tradicional responde a essas territorialidades, quais são as bases na atual conjuntura do catolicismo popular, sua organização política, cultural e econômica no século XXI, mais precisamente em seu início revela a grande riqueza cultural do estado de Minas Gerais e contribui para sua preservação.

### **As organizações festivas e suas estruturas**

Tanto a Festa de São Benedito como a de Nossa Senhora do Rosário possuem como padroeiros três santos, sendo eles: Nossa Senhora do Rosário, Santa Efigênia e São Benedito, conforme mostra a fotografia 1.

Fotografia 1 - Santos Padroeiros das Festividades



Fonte: Jhonatan da Silva Corrêa, agosto de 2022.

Na fotografia 1, estão presentes os santos padroeiros do catolicismo populares existente nos municípios, contudo, nas duas comemorações festivas há presença do sincretismo religioso onde elementos de outras religiões são incorporados aos ternos. Essa ocorrência manifesta-se de várias maneiras, dependendo do terno de congo, moçambique ou caiapó. As bases presentes nas manifestações podem ser entendidas como referentes aos portugueses, às religiões de matrizes africanas, afro-brasileiras e indígenas.

Em Machado a organização festiva é realizada por meio de um tripé organizacional composto pela Prefeitura municipal de Machado, Paróquia Santo Antônio e Sagrada Família e Associação dos Cangaceiros Tio Chico (CORRÊA; ALVES, 2017). Essa estrutura é recente e a

associação dos congadeiros criada em 1982 tem a função de representar politicamente os ternos de congo e caiapó no município, defendendo seus interesses (REBELLO, 2006). Principalmente devido ao processo de mercantilização festiva, a população progenitora da festividade viu sua dimensão territorial diminuir no decorrer dos anos no município (CORRÊA, 2020; CORRÊA; ALVES, 2020).

Em Machado há 19 ternos de congadas e um de caiapó e durante o espaço e tempo festivo são eles que possuem a incumbência de instituir a reatualização festiva e sua ruptura social. Além do mais, Machado possui grande importância no cenário cultural do Sul de Minas Gerais, pois suas Congadas participam com assiduidade de outras festividades levando as características autóctones para outras territorialidades.

Em Silvianópolis apesar da festividade ser implantada pelo catolicismo oficial, com o decorrer do espaço e do tempo a organização festiva desvinculou-se da organização clerical e adentrou em uma estrutura deveras popular, sendo assim até o presente momento (DOMINGUES, 2017). A principal organizadora festiva é a Associação de Caridade Nossa Senhora do Rosário, inclusive hodiernamente diferente de Machado, a capela do município é organizada e cuidada por uma instituição, sem a presença de membros eclesiásticos.

Silvianópolis não possui uma associação que defenda os interesses políticos dos congadeiros, havendo dois ternos de congadas consolidados no município: o terno de Nossa Senhora do Rosário e o terno de São Benedito. Recentemente no ano de 2021 um terceiro terno de congada foi consagrado, o terno de Santa Efigênia (CORRÊA, 2022). Além do mais, no espaço e tempo festivo há grande diversidade de ternos advindos de outros locais, chegando a ter entre 20 a 30 enriquecendo a manifestação cultural religiosa.

Os ternos de caiapós, moçambiques e congadas, advindos de outros municípios possuem grande variabilidade sonora, de vestimentas e rituais, trazendo enorme contribuição para o cenário cultural da região (CORRÊA; ALVES, 2021). Ademais, cabe ressaltar que os ternos de Silvianópolis também viajam para outras festas. Estruturalmente as festividades possuem

momentos parecidos, sendo o marco inicial o levantamento do mastro instituindo a temporalidade e espacialidade das manifestações, conforme mostrado na fotografia 2.

Fotografia 2 - Levantamento do Mastro nos Municípios de Machado e Silvianópolis



Fonte: Jhonatan da Silva Corrêa, 2018 e 2019

Na fotografia 2 é possível identificar o ritual que estabelece o tempo e o espaço festivo. O levantamento do mastro tem como função indicar o início temporal da festividade, com seu levantamento é dado o início da festa e com sua descida o fim cosmológico da festividade naquele ano. O mastro “[..] você nunca o levanta na escuridão, é sempre na claridade. Sempre no nascer do

sol, no raio do dia ou no final da tarde e antes do sol descer. Tanto a subida como a descida, durante a o dia e não pode ser à noite” (NOGUEIRA, 2022<sup>4</sup>). Outra questão importante é referente a duração festiva, ambas chegam a ter por volta de 12 dias, sendo nove dias de novena e três dias de festa.

Devido a Festa de São Benedito ser registrada os ternos de congadas possuem ajuda financeira do município, o que possibilita uma melhor estruturação. Em Silvianópolis, os ternos se mantêm com mais dificuldade, há pouca ajuda dos órgãos públicos. Porém a festividade ganha na independência organizacional popular, podendo administrar livremente as “esmolos” recebidas para sua materialização por intermédio dos festeiros.

Estrategicamente existe em Machado o desejo de fortalecer seus ternos, então dificilmente há congadas de outros locais dançando na Festa de São Benedito, o que não impede dançantes de outros municípios adentrarem os ternos de Machado. Sonoramente e visualmente em Silvianópolis existe maior diversidade entre os ternos havendo manifestação do moçambique, caiapó e a congada. Em Machado não há o moçambique nos itinerários simbólicos, culminando no rompimento hierárquico da estrutura de representação.

#### A diversidade cultural do sagrado

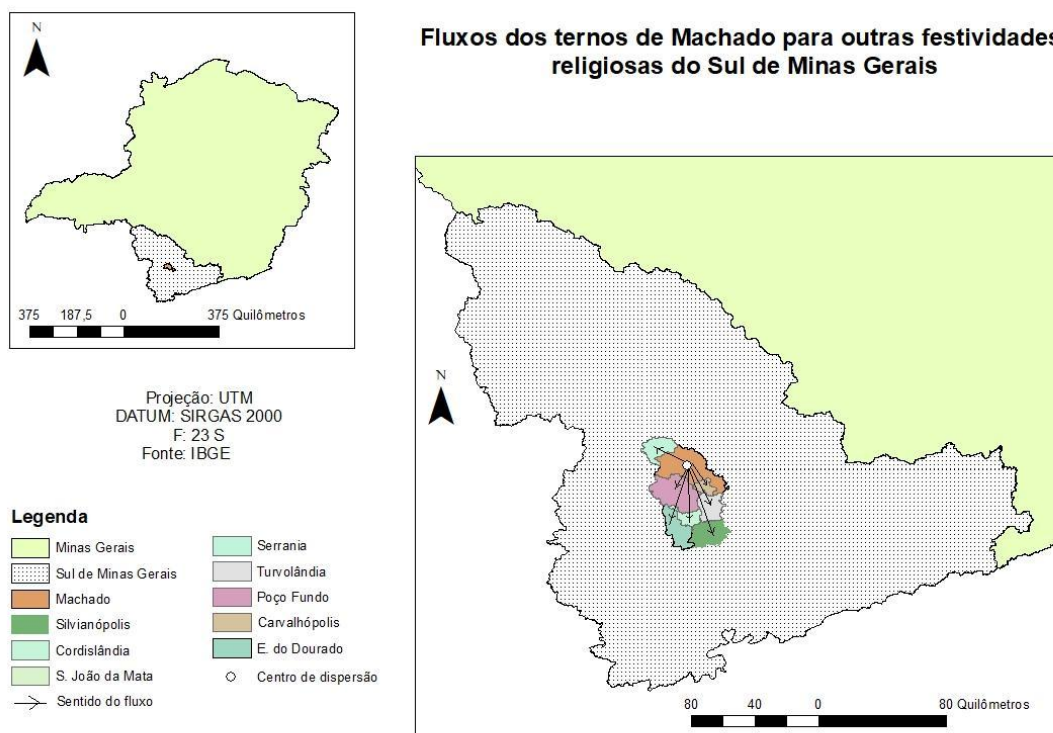
A Festa de São Benedito em Machado, tem como característica maior investimento em suas congadas e caiapó, por esse motivo os ternos do município fazem a festa e formulam a territorialidade cultural. É importante para a análise entender a manifestação como concêntrica, pois há investimento no desenvolvimento dos ternos do lugar. Os 19 ternos de congadas do município e o caiapó recebem ajuda financeira da Prefeitura Municipal de Machado para sua manutenção.

Há participação dos ternos de Machado nas festas da região do Sul de Minas Gerais e até em outros estados, possuindo grande influência nas festividades mais próximas e ajudando a

<sup>4</sup> Walter Luiz Nogueira: Capitão do terno de Congo Nossa Senhora do Rosário de Machado-MG. Entrevistador: Jhonatan da Silva Corrêa, agosto de 2022.

consolidar o espaço sagrado de outros municípios devido ao grande número de ternos na cidade, conforme mostra o mapa 2. Sendo assim, além de concêntrica a Festa de São Benedito pode ser entendida também como externalizadora.

Mapa 2 - Fluxos dos ternos de Machado para outras festividades religiosas do Sul de Minas Gerais



Fonte: Jhonatan da Silva Corrêa, março de 2021.

No mapa 2 é nítida a influência de Machado sobre as cidades circunvizinhas, sendo constante a participação dos ternos do município nas festividades devido ao grande número de ternos existentes e sua estruturação. Segundo Andrade (2015) Machado é classificado como um município intermediário, pois, possui uma certa polarização dos municípios que estão próximos, constituindo um centro de zona B da área de influência de Alfenas-MG (IBGE, 2008).

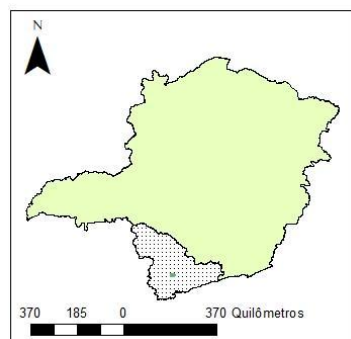


Na rede urbana do Sul de Minas Gerais também se fazem presentes as cidades em situações intermediárias quanto à população, produção econômica e posição de hierarquia urbana. Com contingentes demográficos que são inferiores a 50 mil habitantes, este grupo de cidades também possui considerável heterogeneidade, coexistindo centros urbanos com importante função industrial como Extrema, Caxambu e Lambari, e localidades situadas em espaços onde predominam a agropecuária comercial, especialmente de café, como Guaxupé, Machado e Boa Esperança (ANDRADE, 2015, p. 75).

De certa maneira essa centralidade e característica intermediária de Machado possibilita uma maior estruturação do cenário cultural, possuindo mais ternos e mais recursos para a manutenção cultural do município, o que não garante sua valorização e autossuficiência. Contudo, coloca a cidade como um centro de dispersão regional da cultura do Congo, principalmente para as cidades circunvizinhas.

Já a Festa de Nossa Senhora do Rosário possui grande diversidade de ternos em sua composição, apenas três são do município. A heterogeneidade sonora e visual é maior, justamente pelos ternos pertencerem a diversas localidades, culminando em uma festa mais pluralista em seus ritmos, vestimentas e rituais. Conseqüentemente, classificada como manifestação descentrada nesse quesito, descentrada por possuir na composição do espaço festivo diversos ternos advindos de partes distintas do Sul de Minas Gerais, do estado de Minas Gerais e até mesmo de outras unidades federativas. Logo, torna-se interessante entender a festa como importadora, onde principalmente os ternos da região Sul mineira fazem suas evoluções, rituais e devoções conforme evidenciado no mapa 3.

Mapa 3 - Ternos de outros municípios do Sul de Minas Gerais que participam da Festa de Nossa Senhora do Rosário em Silvianópolis.

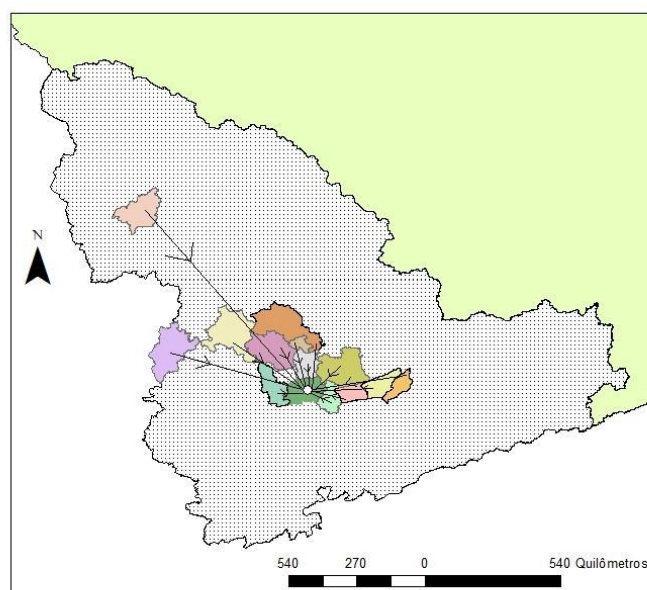


Projeção: UTM  
DATUM: SIRGAS 2000  
F: 23 S  
Fonte: IBGE

**Legenda**

- |                     |                     |
|---------------------|---------------------|
| Minas Gerais        | Poços de Caldas     |
| Sul de Minas Gerais | São Gonçalo do S.   |
| Silvianópolis       | Poço Fundo          |
| Machado             | Carvalhópolis       |
| Turvolândia         | E. do Dourado       |
| Lambari             | Jesuânia            |
| Campestre           | Heliópolis          |
| Jacuí               | Careacçu            |
| Sentido do Fluxo    | Centro de conversão |

Ternos de outros municípios do Sul de Minas que participam da Festa de Nossa Senhora do Rosário em Silvianópolis



Fonte: Jhonatan da Silva Corrêa, março de 2021.

No mapa 3 é possível perceber o fluxo de ternos de outros municípios indo em direção à Silvianópolis para a realização festiva. Silvianópolis é uma cidade pequena que necessita de outros ternos para a realização da festa, pois há somente três ternos no município. Essa diversidade sonora, rítmica e de vestimenta é o que caracteriza a festividade e faz dela importante para a manutenção cultural da região. Devido a carência da área de serviço do município, virou tradição o almoço e o café da manhã servido no barracão dos congadeiros, justamente pela cidade não possuir uma rede de restaurantes que dê conta da demanda nos dias festivos.

O almoço no barracão já é uma tradição, junto com o doce que também é servido e não fica restrito somente aos ternos de congadas, moçambiques e caiapós, a população também comparece sendo esse um momento muito esperado. Em entrevista, um ex-festeiro disse que o



dinheiro arrecadado para a festividade costuma ser destinado para três finalidades: comida, foguete e congado. Através dessa diferenciação é possível entender o cenário cultural festivo do Sul de Minas Gerais e sua estruturação, cada município e festividade tem uma composição diferente devido às necessidades encontradas em seu lugar.

Em Machado os ternos são do município o almoço coletivo não acontece em um mesmo local, mas sim em terreiros ou “ranchamentos” dos ternos espalhados pela cidade. Cada capitão alimenta os integrantes do seu terno. Esse almoço pode ser aberto para a população mais próxima, não sendo tão abrangente como o existente em Silvianópolis.

Sendo assim, ambas festividades possuem grande importância para o desenvolvimento cultural do Sul de Minas Gerais. As contribuições são diferentes e caminham juntas para salvaguardar a cultura local de diversas maneiras de apropriações existentes ao longo do espaço e do tempo festivo, um grito de resistência, re-existência e reatualização das práticas culturais populares.

### **Considerações finais**

Falar sobre o catolicismo popular é dar visibilidade para aqueles que frequentemente não possuem os holofotes sobre seus modos de vida, experiências e organizações. Trabalhar o indivíduo singular e plural, sua geograficidade e vivência mostra o quanto a geografia pode contribuir para o esfacelamento da desigualdade entre os diferentes. Interpretar a existência é dar um grito de liberdade, é mostrar que há luta e resistência para que a reatualização festiva se concretize. Falar de catolicismo popular é falar de economia, cultura, território e do catolicismo, mas sem deixar de lado aqueles que mais enriquecem nossa cultura, o povo mineiro muitas vezes esquecidos por uma geografia voltada às grandes instituições.

Portanto, as festividades de acordo com o seu lugar têm especificidades. Essas características conduzem as diferenciações que cumprem papel essencial na manutenção cultural regional e consolidam dualismos. Não existe uma festa melhor que a outra; o que temos são

contribuições que enriquecem cada vez mais a maneira estrutural na qual algumas festas cumprem funções diferentes, contudo essenciais para a longevidade e perpetuação da diversidade e formação cultural.

Logo, ao entender as formas como se comportam as festividades e suas estruturas fica mais fácil analisar e compreender o papel de cada uma no Sul de Minas Gerais, mostrando suas tradições, características próprias que buscam em sua reatualização elementos que sustentem suas dinâmicas e contribuam para salvaguardar as características do lugar atreladas às da região. Sendo assim, festas que parecem iguais, de perto possuem suas especificidades e importância.

### Referências

- ANDRADE, A, C. As Cidades Médias e Suas Inserções nos Espaços Regionais: o contexto do sul de Minas Gerais. **Revista Territorium Terram**, v.3, n.5, p. 64-79, jan/jun, 2015.
- BONNEMAISON, J. Viagem em torno do Território. In: CORRÊA, R, L. ROSENDAHL, Z. (org). **Geografia Cultural: um século (3)**. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.
- CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. Tradução: Luiz Fugazzola, Margareth de Castro Afeche Pimenta. -4. Ed. rev. – Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.
- CORRÊA, R, L. ROSENDAHL, Z (org). **Economia, Cultura e Espaço**. Rio de Janeiro. EdUERJ, 2010.
- CORRÊA, R, L. ROSENDAHL, Z (org). **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- CORRÊA, S, J. ALVES, D, F. A Questão Territorial da Festa de São Benedito em Machado-MG. **Geographia Opportuno Tempore**, Londrina, v.3, n. 2, p. 165-178, 2017.
- CORRÊA, S, J. ALVES, D, F. Festa de São Benedito: territorialidade e a manifestação do circuito inferior em Machado-MG. **Revista GeoNordeste**, São Cristovão, Ano XXXI (2020), n.1, p.40-53. Jan/Jun. <<https://seer.ufs.br/index.php/geonordeste/article/view/11841>> Acesso em 15 de Março de 2021. <https://doi.org/10.33360/RGN.2318-2695.2020.i1.p.40-53>
- CORRÊA, S, J. Festa de São Benedito: territorialidade e cultura no município de Machado-MG. In: PIMENTA, C, A, M. LOPES, R, J (org). **Panoramas das Políticas Culturais e Ambientais no Brasil**. 1 e.d – Porto Alegre: Cirkula, 2016 – 2020a. V3.
- CORRÊA, S, J. Festas Silenciosas: formas de cultura perante à pandemia. In: **Anais do 4º Workshop de Geografia Cultural: Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião**. Unifal-MG, 2020b. Disponível em: <

[https://www.unifal-mg.edu.br/geografia/sites/default/files/1\\_21jhonatan.pdf](https://www.unifal-mg.edu.br/geografia/sites/default/files/1_21jhonatan.pdf)> Acesso em 20 de Março de 2021. <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.13806.64323>.

CORRÊA, J, S. Religião e Poder: a romanização no Sul/Sudoeste de Minas Gerais. **Geographia Opportuno Tempore**, Londrina, v.5, n.2, p. 104-121, 2019.

CORRÊA, S, J. Por uma Geografia das R-existências: as manifestações culturais da festa de São Benedito e nossa senhora do rosário no Sul de Minas Gerais. **Dissertação** (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Alfenas-MG, Alfenas-MG, 2022. Disponível em: <https://bdtd.unifal-mg.edu.br:8443/handle/tede/2002>. Acesso 1 de agosto de 2022.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Organização, introdução e revisão técnica de Roberto Machado. – 6° ed. – Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2017.

GONÇALVES, C, C; REIS, M, S. **A Festa de São Benedito em Machado**. Machado – MG. 1979.

HAESBAERT, R. **Territórios Alternativos**/ Rogério Haesbaert. Editora Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro – RJ, 2006.

HOLZER, W. Método Fenomenológico: humanismo e a construção de uma Nova Geografia. In: ROSENDAHL, Z. CORRÊA, R, L. (org). **Temas e Caminhos da Geografia Cultural**. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia. **Regiões de Influências das Cidades**. Rio de Janeiro, 2008.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. **Censo Demográfico**. 2010. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/inicial> Acesso em: 20 de dezembro de 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. [on line]. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=313900&search=minas-gerais|machado|infograficos:-informacoes-completas> . Acesso em: 07 de abril de 2021.

LIMA, M. Uso da Entrevista na Pesquisa Empírica. In: ABDAL, A, Et al. **Métodos de Pesquisa Sociais: Bloco Qualitativo**. Sesc São Paulo/ CEBRAP. São Paulo 2016.

LUCHIARI, M, T, D, P. A (Re)Significação da Paisagem no Período Contemporâneo/ In: ROSENDAHL, Z. CORRÊA, R, L. (org). **Paisagem, Imaginário e Espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. 228 p.

MALINOWSKI, B. **Uma Teoria Científica da Cultura**. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1975.

RAFFESTIN, C. **Por Uma Geografia do Poder**. Ed. Ática S.A, 1993.

REBELLO, R, M. **Machado até a virada do milênio**. - Machado – MG. Tomo II: 170-193. 2006.

ROSENDAHL, Z; CORRÊA, R, L. **Manifestações da Cultura no Espaço**. Ed. Uerj, 1999.

ROSENDAHL, Z. Espaço Cultura e Religião: Dimensões de Análise. In: CORRÊA, R, L. ROSENDAHL, Z (org). **Introdução a Geografia Cultural**. – Rio de Janeiro: Betrand Brasil, 2003.

ROSENDAHL, Z. **Espaço e religião: uma abordagem geográfica.** - 2º edição – Ed Uerj, Rio de Janeiro 2002.

ROSENDAHL, Z. **História, Teoria e Método em Geografia da Religião.** Espaço e Cultura, UERJ, RJ, N. 31, p. 24-39, JAN./ JUN DE 2012

ROSENDAHL, Z. Território e Territorialidade: uma proposta geográfica para o estudo da religião. In: CORRÊA, R, L; ROSENDAHL, Z. (org). **Geografia Cultural: uma antologia, volume II.** Rio de Janeiro: EduERJ, 2013.

ROSENDAHL, Z. **Uma Procissão na Geografia.** Uma Procissão na Geografia. – Rio de Janeiro: EduERJ, 2018.

SAQUET, M, A. As Territorialidades e as Temporalidades. In: SAQUET, M, A. **Por Uma Geografia das Territorialidades e das Temporalidades: uma concepção dimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial.** Ed. – Rio de Janeiro: Consequência, 2015(a).

SAQUET, M, A. Por uma Abordagem Territorial. In: SAQUET, M, L. SPOSITO, E, S. (org). **Territórios e Territorialidades: teorias, processos e conflitos.** 2.Ed. – Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2015(b).

TUAN, Y. **Espaço e Lugar: A perspectiva da experiência.** Tradução: Lívia de Oliveira. – Londrina: Eduel, 2013.